

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Endócrino-Metabólico Em Indivíduos Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

**Autores:** Introdução: O perfil endócrino-metabólico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve interações do sistema nervoso, eixo gut-brain e microbiota intestinal. Alterações metabolo-hormonais e gastrointestinais coexistem com sintomas comportamentais, exigindo avaliações integradas. Objetivos: Analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o perfil endócrino-metabólico em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando alterações hormonais, metabólicas e gastrointestinais. Metodologia: Esta revisão bibliográfica baseia-se em artigos publicados entre 2015 e 2025 na plataforma PUBMED. Foram utilizados os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Endocrine System” e “Metabolic Diseases”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 11 artigos e após análise qualitativa baseada no título, 04 artigos foram escolhidos para compor esta revisão. Resultados: A análise integrada dos estudos revela que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve uma complexa interação entre alterações gastrointestinais, disfunções endócrino-metabólicas e desequilíbrios na microbiota intestinal. Evidências indicam que variantes genéticas, como a Ala56 do gene SERT, podem representar um elo entre disfunções gastrointestinais e alterações neuroquímicas no TEA, sugerindo uma base genética comum. Além disso, a alta prevalência de disfunções endócrinas, como hipotireoidismo e autoimunidade tireoidiana, além de alterações imunometabólicas, incluindo deficiência de vitamina D, hiper-homocisteinemia e distúrbios no metabolismo de metionina e vitamina B12, afetam a modulação imunológica, o desenvolvimento cerebral e a neurotransmissão em crianças com TEA. Do ponto de vista gastrointestinal, constipação, diarreia, dor abdominal e refluxo são frequentemente relatados, com taxas de prevalência variando significativamente entre os estudos. Há correlação direta entre a gravidade desses sintomas e o aumento de comportamentos repetitivos, ansiedade e rigidez comportamental, o que sugere que a saúde gastrointestinal afeta não apenas o bem-estar físico, mas também os sintomas centrais do TEA, comprovando a relação do eixo intestino-cérebro. Assim, a convergência de disfunções endócrinas, imunometabólicas e gastrointestinais reforça a necessidade de uma abordagem clínica integral e interdisciplinar no acompanhamento de pacientes com TEA. Conclusão: Os estudos analisados demonstram que o TEA está relacionado a uma série de alterações que vão além dos sintomas comportamentais, incluindo disfunções endócrinas, metabólicas, gastrointestinais e alterações na microbiota intestinal. Essas evidências reforçam a importância de uma abordagem clínica mais ampla e integrada, que considere o corpo como um todo. Investigar esses fatores pode contribuir para diagnósticos mais precoces e intervenções mais eficazes, melhorando a qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias.

**Resumo:** MILENNA PONTES CORDEIRO (UNICAP), LUCAS AMORIM DE SOUZA (FPS/IMIP), ANA BEATRIZ NUNES ARAÚJO COELHO (FPS/IMIP), GABRIELA REZENDE GHEREN (FPS/IMIP), JULIA ANDRADE CARVALHEIRA (FPS/IMIP), GABRIEL CAVALCANTI MOTTA DA COSTA (FPS/IMIP), LUISA AMORIM DE SOUZA (UPE), GABRIEL ARCOVERDE DE SIQUEIRA LIDINGTON LINS (UPE), LUANA LIRA DE CARVALHO PLAUTO (FPS/IMIP), MARIA EDUARDA SARTORI GURGEL (UNICAP), CLARA DE ASSIS MACIEL (UNICAP), MARIA FERNANDA AZEVEDO CHAGAS (UNICAP)